

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Durkheim, o primeiro pensador da sociedade que trata também da educação

Durkheim, society's first thinker who also deals with education

Durkheim, el primer pensador de la sociedad que también se ocupa de la educacion



Simone Corbiniano

Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Data de submissão: 17/03/2020

Data de aprovação: 01/04/2020

Émile Durkheim (1858-1917) foi o fundador da escola sociológica francesa contribuindo de maneira decisiva para que a sociologia afirmasse seu estatuto de ciência, tornou-se assim um dos principais teóricos do pensamento sociológico dando contribuições singulares para a pedagogia francesa moderna. A obra de Durkheim é influenciada pelos encaminhamentos históricos da Revolução Francesa (1789) e pela nova visão de mundo e de ciência que vão se delineando nos séculos seguintes por meio do liberalismo e do positivismo.

Dedicado às Ciências Sociais, Durkheim deu notoriedade à ideia de criar um novo sistema científico e moral que correspondesse às mudanças sociais no contexto da ordem industrial na passagem do século XIX para o XX. Nascida na Modernidade a

sociologia passa a elucidar com Durkheim, especialmente em sua obra *Educação e Sociologia*, que a sociedade e a educação representam uma forma de viver, pensar, e construir as relações sociais. Pois, a sociedade somente se mantém por uma necessária homogeneidade, e a educação por sua vez é uma mediação que corrobora para habituar no indivíduo os valores e semelhanças que a vida coletiva requer.

O sociólogo francês foi o primeiro pensador da sociedade que trata também da educação, foi o primeiro professor universitário de sociologia, ensinou Pedagogia, ao mesmo tempo em que Sociologia na Faculdade de Letras de Bordéus entre 1887 e 1902, e fez o mesmo na Sorbonne na cadeira de Ciência da Educação a partir de 1902.

A obra *Educação e Sociologia* é um clássico da pedagogia francesa por meio da qual se experimenta toda a atualidade do pensamento de Durkheim, cuja intenção é apresentar a educação em sua natureza e função eminentemente social:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine. (2007, p. 41)

De acordo com o autor existe no homem dois seres que, apesar de serem separáveis apenas por abstração, não deixam por isso de serem distintos, o ser Individual expresso por todos os estados físicos e mentais de ordem pessoal. E o ser Social, que é um sistema de ideias, de sentimentos, de hábitos que exprimem no sujeito os valores do grupo ao qual ele faz parte. O ser social abarca os valores e as práticas morais, as crenças religiosas, as tradições, as profissões, as opiniões coletivas de qualquer gênero.

Construir o ser social em cada um dos seres humanos é o fim da educação para Durkheim. Pois, para ele, a criança não carrega senão as disposições primitivas do homem, a forma civilizatória mais avançada somente foi possível graças à sociedade, pois é ela que “à medida que se veio consolidando, pôde tirar de seu próprio seio estas grandes forças morais” (2007, p. 10 -11).

Em *Educação e Sociologia* Durkheim contrapõe sua concepção de sociedade e educação às concepções de outros pensadores como Mill, Herbart, Spencer, e Kant, que segundo o sociólogo francês consideram a educação como algo mais individual. Para Durkheim os fenômenos que constituem a sociedade têm seu escopo na coletividade e não em cada um de seus membros. Fenômenos como a educação são compreendidos por ele como fato social – categoria fundamental do seu próprio método sociológico que expressa uma ordem de fatos específicos ligados às maneiras de agir, pensar e sentir, exteriores ao indivíduo, e que exercem sobre ele um poder coercitivo, impondo ao indivíduo um valor que é social. A educação é a transmissão dos atributos que distingue o homem como um ser propriamente social.

Para Durkheim há uma coerção social necessária, própria ao processo educativo, por isso ele afirma em *Educação e Sociologia* que “é uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar; se os desrespeitarmos, muito gravemente, eles se vingarão em nossos filhos” (2007, p. 36-37).

A educação é ainda um fato social que concorre para a formação das representações coletivas. Ela põe a criança em contato com uma sociedade determinada e não com a sociedade genérica, nesse sentido, a educação é um produto da civilização e suas determinações históricas. O que há de mais vital historicamente na educação passa por aquilo que se pode chamar, por exemplo, de uma edu-

cação ateniense, uma educação germânica, ou educação francesa. Deste ponto de vista sociológico, cada cultura forma a criança para a pátria mas também para a humanidade; decidido a reconhecer o valor da iniciativa, da responsabilidade e do aperfeiçoamento, Durkheim os considera como atributos próprios do indivíduo.

Todo a compreensão do processo educativo em Sociologia e Educação parece responder à exigência essencial do próprio espírito científico de Durkheim. Ele se orienta pela ciência positiva estabelecida nas ciências naturais, por isso no contexto da obra em estudo a educação é um fato suscetível de observação, controle, objetividade. Por isso, o processo educativo não requer reflexão especulativa ou subjetiva, antes, faz sentir a sua influência sobre a própria atividade educativa do indivíduo ligada ao mundo prático, isto é, ao mundo das relações sociais.

Se a educação tem uma função coletiva que “tem por fim adaptar a criança ao meio social ao qual se destina” (DURKHEIM, 2007, p. 47). Então, “não pode o Estado desinteressar-se dela” (DURKHEIM, 2007, p. 48), na medida em que possa ser o seu juiz, e defender os princípios essenciais por meio da escola.

Durkheim em *Educação e Sociologia* estabelece ainda uma distinção entre educação e pedagogia de modo que a educação é a matéria da pedagogia, e esta, por sua vez, consiste numa certa forma de refletir nos fatos da educação. Constitui-se assim de algum modo a pedagogia como teoria. O contexto de Educação e Sociologia demonstra que para Durkheim a ação educativa exige escolhas, a pedagogia enquanto interlocutora da sociologia é a preparação racional dessas escolhas. Por isso cabe à pedagogia combater o inimigo que encontra pela frente: o senso-comum.

É necessário desenvolver métodos de ensino que levem a saber prever e providenciar. Nos desdobramentos pedagógicos, a memória, a atenção, a faculdade de associação, são disposições

inatas da criança que o exercício desenvolve apenas no campo da experiência individual, qualquer que seja o objeto a que estas faculdades se apliquem.

As ideias diretrizes elaboradas pela civilização, são, pelo contrário, ideais coletivas que devem ser necessariamente transmitidas à criança, porque a educação consiste no esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam pela espontaneidade. A educação moral tem, sem dúvida, o papel de iniciar a criança nos diferentes deveres, de suscitar nela as virtudes particulares. A educação para Durkheim tem uma natureza moral já que a formação visa fixar valores do interesse coletivo. Educação e moral são inseparáveis na construção social, pois, se a educação encaminha os valores, ao mesmo tempo, a

moral é tudo o que é fonte de solidariedade, tudo o que força o indivíduo a contar com seu próximo, a regular seus movimentos com base em outra coisa que não os impulsos do seu egoísmo, e a moralidade é tanto mais sólida quanto mais numerosos e fortes são estes laços. (DURKHEIM, 2007, p. 41)

Nessa perspectiva *Educação e Sociologia* tem como eixo central a importância de formar na criança para a moralidade, pois é por meio dela que o indivíduo aprende nos fatos sociais a realidade e os conceitos necessários para a vida social. A discussão de Durkheim acerca da educação se fundamenta na coletividade e na moralidade, invoca certo espírito de disciplina com fim de moldar e nutrir normas de convivência, tendo em vista reforçar os laços sociais que contribuem para o equilíbrio social.

Embora Durkheim muitas vezes seja criticado antes mesmo de ser conhecido, somente quando se lê um clássico como *Educação e Sociologia* se constata de maneira fundamentada a sua au-

sência de contradições nos processos sociais e educativos. Apesar de declarar-se crítico, o próprio pensamento educacional muitas vezes não consegue superar a forma positivista e adaptativa pela qual a sociedade e a educação são predominantemente vistas. Nesse sentido, ainda que se rejeite a ideia, o pensamento educacional moderno é em alguma medida herdeiro do sociólogo francês mais que de qualquer outro pensador moderno.

Referências

DURKHEIM, ÉMILE. **EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA**. 7. ED. TRAD. NUNO GARCIA LOPES. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2007